

Reabilitar os rios como forma de ação climática

Ana Catarina Miranda ¹

Regina Falcão ¹

Lígia Vaz de Figueiredo ¹

IMAGINAR A TERRA SEM RIOS É UM DESAFIO QUASE IMPOSSÍVEL

Todos sabemos que a água e os recursos hídricos são essenciais à vida no planeta, mas será que temos consciência de que agir em defesa dos rios é um imperativo para garantir um futuro sustentável e equilibrado?

Conservar e reabilitar os ecossistemas ribeirinhos, e melhorar a forma como atuamos sobre estes é essencial para preservar a biodiversidade e para a ação climática.



Rio Lima© GEOTA

Os ecossistemas ribeirinhos, quando em bom estado ecológico, previnem secas e inundações, regulam o clima, contribuem para a saúde e bem-estar da população, e são dos mais ricos em biodiversidade no nosso planeta. No entanto, as funções dos ecossistemas ribeirinhos têm sofrido grandes alterações que põem em risco os próprios ecossistemas, e, em última instância, o bem-estar humano.

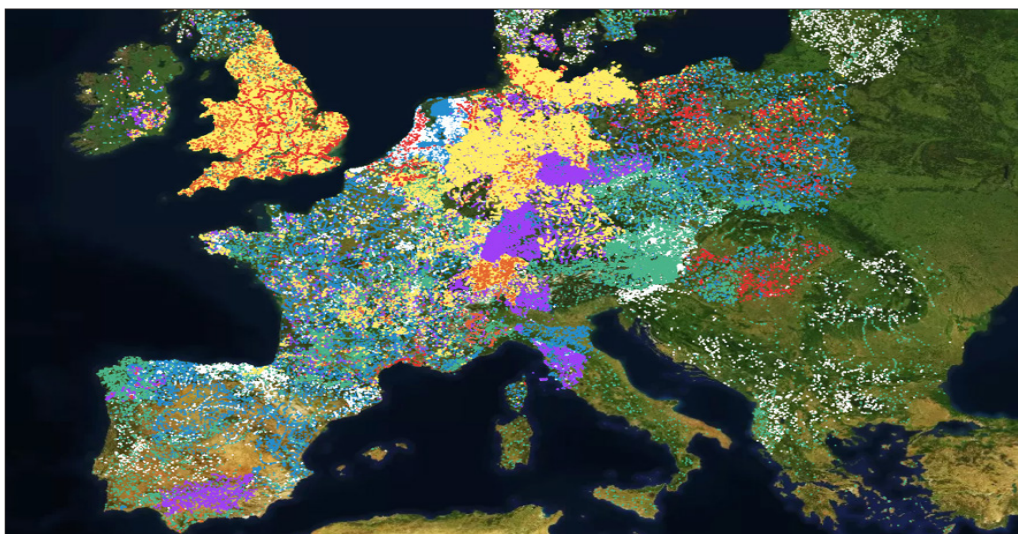
¹ GEOTA, Programa Rios Livres.



Rio Tua © GEOTA

De todas as pressões a que os rios são sujeitos (poluição, perda de espécies nativas, propagação de espécies invasoras e falta de proteção legal efetiva), destaca-se como sendo uma das maiores ameaças a falta de conectividade fluvial, que impede a água, os peixes e os sedimentos de se movimentarem naturalmente, e que contribui, entre outros, para a escassez de água em algumas regiões, para o declínio dos peixes migratórios, e para a erosão costeira.

Existem mais de um milhão de barreiras à conectividade fluvial na Europa. De acordo com a estratégia para remoção de barreiras para restauro de rios, da Comissão Europeia, existe uma barreira por cada 1,5 km nos rios europeus. Destas, estima-se que 150 mil sejam obsoletas.

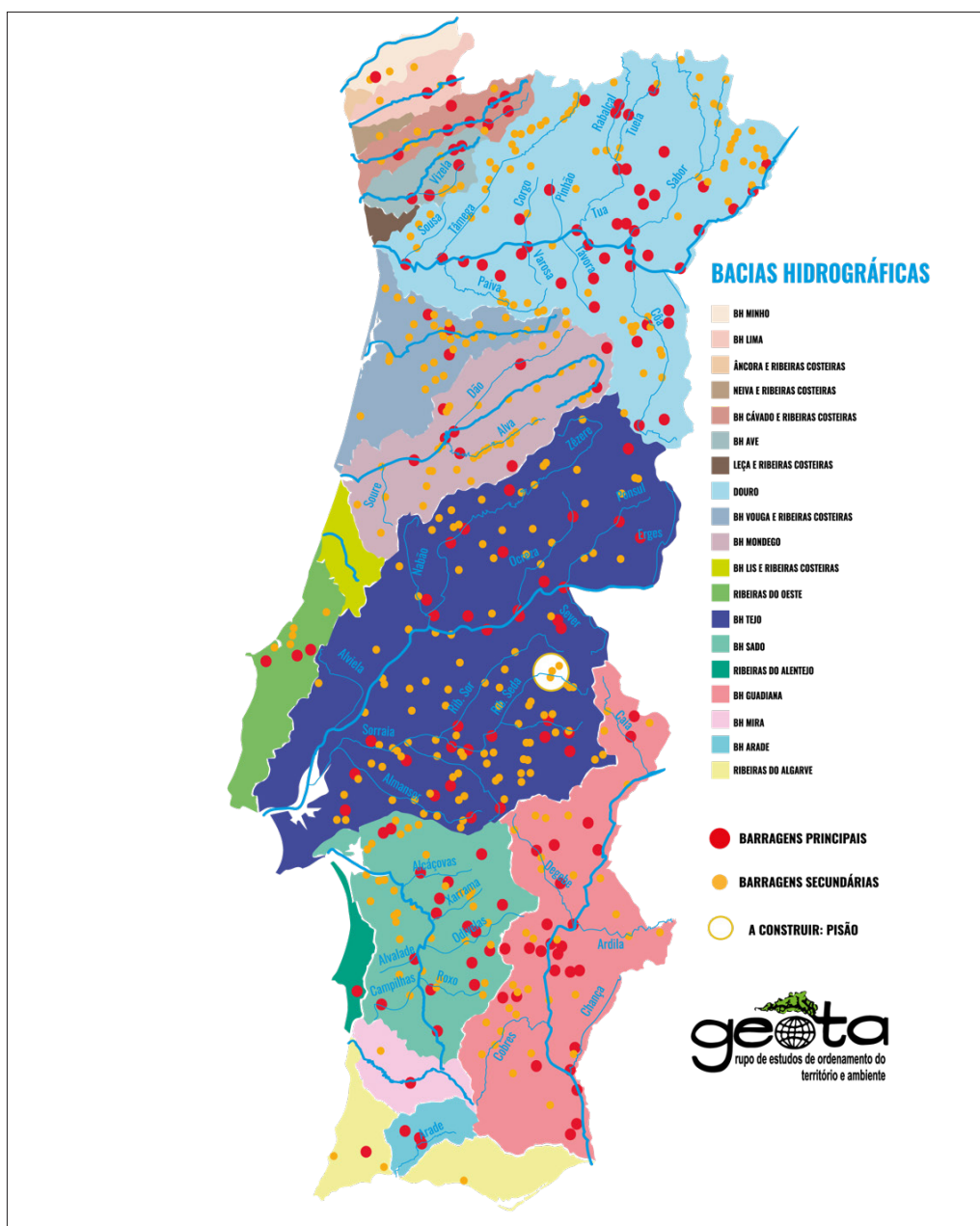
© Amber International (Atlas das Barreiras à Conectividade Fluvial na Europa) ²

² <https://amber.international/european-barrier-atlas/>

Em Portugal, apesar do compromisso europeu para restaurar os ecossistemas fluviais, grande parte dos rios encontra-se em mau estado ecológico.

Para que o nosso país possa cumprir os objetivos da Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, a qual preconiza alcançar no mínimo 25 mil quilómetros de rios livres de barreiras, é urgente conhecer e caracterizar as barreiras existentes e propor programas de reabilitação fluvial, que devem integrar população, municípios e restantes partes interessadas.

Nos rios portugueses estima-se a existência de 13000 barreiras, muitas das quais obsoletas, tendo deixado de ter utilidade, valor económico ou função social significativos.



BARREIRAS À CONECTIVIDADE FLUVIAL E OS SEUS IMPACTOS

Barragens, açudes e outras barreiras nos nossos rios servem diferentes propósitos, como o de abastecimento de água para irrigação e para consumo humano e o de produção elétrica. No entanto, estas construções constituem também barreiras à conectividade fluvial, e são uma das maiores ameaças globais à biodiversidade e ao funcionamento dos ecossistemas de água doce.



Açude no Rio Alviela/zona de Vaqueiros, Santarém © GEOTA

As barreiras à conectividade fluvial alteram a dinâmica natural de um rio, tanto ao longo da sua extensão, como em relação às zonas naturais adjacentes às suas margens. Em geral têm importantes impactos negativos:

- Impedem a migração de peixes e outras espécies aquáticas ao longo do rio, fazendo com que os habitats fiquem isolados (fragmentação de habitat).



Escalo-do-sul (*Squalius pyrenaicus*) Espécie endêmica em perigo © Filipe Ribeiro/MARE

- Alteram o fluxo de sedimentos ao longo do rio. Os sedimentos acumulam-se a montante das barreiras, verificando-se um défice a jusante, principalmente dos sedimentos mais grosseiros como a areia. Este é um dos principais fatores que levam à erosão costeira.



Algarve. Martijn Vonk © Unsplash

- Promovem a diminuição da qualidade da água, alterações na temperatura e na concentração de oxigénio, e a eutrofização devido à acumulação de material orgânico e nutrientes.



Eutrofização no rio Tâmega @GEOTA

NÃO SÃO SÓ AS GRANDES BARRAGENS QUE CAUSAM GRANDES IMPACTOS

Individualmente, pequenas barreiras podem ter um impacto relativamente baixo, mas o seu conjunto tem importantes efeitos negativos nos ecossistemas ribeirinhos. O impacto cumulativo do grande número de barreiras fluviais na Europa é uma das principais causas do declínio de mais de 80% na biodiversidade de água doce e da perda de 55% das populações de peixes migratórios.

PARA QUE OS RIOS VOLTEM A CORRER...

É necessário reaproximar as comunidades dos rios e zonas ribeirinhas, promovendo oportunidades recreativas, culturais e artísticas, incentivando a participação e o envolvimento da população. Porém, sem um verdadeiro Programa Nacional de Reabilitação Fluvial, Portugal arrisca comprometer de forma séria a disponibilidade de recursos hídricos no imediato e num futuro próximo, tendo em conta o cenário atual de seca estrutural e os efeitos previstos das alterações climáticas.



Rio Paiva ©GEOTA

Por outro lado, as alternativas à construção de novas barragens devem ser seriamente avaliadas, tendo em conta os inevitáveis e irreparáveis danos ecológicos criados por uma barragem.



Garça-Real © GEOTA

A Comissão Europeia sublinha que cada euro despendido na reabilitação dos rios, é equivalente a €8 em benefícios, como:

- Abastecimento de água; alimentos; purificação; controle de cheias; prevenção de erosão; regulação

O GEOTA, ciente da importância da reabilitação dos ecossistemas ribeirinhos e da necessidade de melhorar a conectividade fluvial, e com a cooperação dos municípios de Santarém e Alcanena, promoveu a reabilitação de um troço do Rio Alviela, incluindo a remoção pioneira de um açude, em Abril de 2023.

No último século, o rio Alviela foi muito afetado pela atividade humana, sendo de destacar as descargas de poluentes e a fragmentação de habitat devida à construção de um grande número de pequenos açudes.

A intervenção, realizada numa extensão aproximada de 100 metros do rio Alviela teve como objetivo promover a sustentabilidade ecológica, social e económica, contribuindo para:

- Recuperar a conectividade fluvial, em cerca de 3.3 km, restabelecendo a livre circulação de espécies e de sedimentos na área intervencionada;
- Restaurar a galeria ribeirinha e a funcionalidade dos sistemas naturais ribeirinhos, promovendo a conectividade com as áreas envolventes;
- Restabelecer os serviços de ecossistemas, de forma a promover a sua resiliência no contexto das alterações climáticas. Por exemplo: purificação de água, transporte de nutrientes e sedimentos, proteção contra seca e cheias, recreio e lazer;

- Valorizar a paisagem e a biodiversidade do sistema fluvial;
- Incentivar as pessoas ao contacto com a natureza, promovendo o equilíbrio físico e emocional.



Reabilitação de troço do rio Alviela com remoção de açude na proximidade de Vaqueiros, Santarém © GEOTA



Reabilitação de troço do rio Alviela com remoção de açude na proximidade de Vaqueiros, Santarém © GEOTA

Para os próximos anos, o programa Rios Livres GEOTA focar-se-á na sub-bacia do Alviela, onde irá desenvolver um projeto com o objetivo de integrar pessoas, ciência e ação pelos ecossistemas ribeirinhos em Portugal, contribuindo para a reabilitação dos rios portugueses, e consequentemente, para a ação Climática.

Este projeto irá incidir na avaliação das barreiras obsoletas mapeando, identificando e caracterizando (física, ecológica, social, cultural e economicamente), por forma a definir critérios de reabilitação, mas igualmente sensibilizando e envolvendo a população e as

principais partes interessadas num processo de participação pública, de modo a construir um verdadeiro compromisso entre estas e o rio.

Pretende ainda, incentivar as entidades governamentais e organizações da sociedade civil a procurar soluções para a gestão dos recursos hídricos que não prejudiquem significativamente os ecossistemas, e a implementar de estratégias de reabilitação fluvial.

Apostando no conhecimento e na motivação das pessoas, para uma transformação de mentalidades, e com isso na forma como nos comportamos com os rios, a equipa do GEOTA acredita que embora desafiante, ainda vamos a tempo de **reconectar pessoas, rio e natureza!**

